

# ESTRUTURAS DO TIPO *ROOF PENDANT* EM FFB'S E XISTOS DO SG. RIO DAS VELHAS, DISTRITO DE RAVENA / SABARÁ, MINAS GERAIS

RAMOS, V. O.<sup>1</sup>; ARRUDA, B. A. A. C.<sup>1</sup>; CAXITO, F. A.<sup>1</sup>; LOBATO, L.M.<sup>1</sup>; AMARAL, L. S. S.<sup>1</sup>; ARAÚJO, R. G.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais

**RESUMO:** A norte da cidade de Sabará-MG, na região do Quadrilátero Ferrífero-QF, sul do Cráton do São Francisco encontra-se a Serra de Sabará. A mesma tem direção aproximadamente leste-oeste, com cerca de 3 km de comprimento, localizada ao norte da Serra da Piedade. A base da serra e seus entornos é caracterizada por um corpo leucogranítico, o que pode indicar a presença de batólito de dimensões que chegam a quilométricas. O topo da serra é definido por associação com formação ferrífera bandada (FFB) e xistos, ambos intensamente intrudidos por aplitos de leucogranitóides, de espessura centimétrica a métrica, e também de intrusões de formato irregular. Tanto os granitóides quanto as rochas metassedimentares são encontrados desde praticamente indeformados a intensamente foliados, dobrados ou até mesmo milonitizados. As rochas metassedimentares se encontram mais deformadas onde próximas às intrusões graníticas, essas representando apófises do corpo maior, e que subverticalizam a foliação do litotipo hospedeiro.

Apesar de atualmente mapeadas como pertencentes ao Grupo Sabará, o pacote metassedimentar do topo da serra, contendo FFBs e metarritmitos, assemelha-se com rochas arqueanas do Supergrupo-*greenstone belt* Rio das Velhas, que afloram em um grande domínio a sul da Serra da Piedade, e que fazem contato grosseiramente leste-oeste com as rochas do Supergrupo Minas a norte. Esta configuração também é proposta para a vertente norte da Serra de Sabará.

Foram mapeadas duas zonas de cisalhamento, interpretadas como prováveis empurrões paleoproterozoicos. O primeiro, mais antigo, é localizado na vertente média norte da Serra de Sabará, marcada por um granito pórfiro milonitizado. Esta estrutura corresponde a contato tectônico entre TTG's do Complexo Belo Horizonte e rochas metassedimentares supostamente pertencentes ao Supergrupo Rio das Velhas. Na vertente sul da Serra, foi interpretada uma segunda zona de empurrão posterior à primeira, mas também de idade paleoproterozoica, onde rochas do Gr. Sabará foram colocadas por sobre as FFB's do Supergrupo. Rio das Velhas. Essa segunda estrutura compressiva foi interpretada com base na deformação localizada nas FFB's próximas ao contato com o Grupo Sabará. Outro indício seria a ausência de apófises graníticas nestes xistos do sul da Serra. Este fato auxilia tanto o posicionamento estratigráfico das diversas unidades metapelíticas, uma vez que apresentam rochas bastante semelhantes em campo, quanto o posicionamento geocronológico desta segunda zona de cisalhamento localizada na vertente alta sul da Serra.

A importante granitogênese observada na região aponta para a hipótese de que a serra se caracterize como uma estrutura do tipo *roof pendant*, preservando as FFBs e metarritmitos do Supergrupo Rio das Velhas na porção superior do batólito que hoje caracteriza a Serra de Sabará. A presença desses litotipos na região difere da interpretação atual de que essas rochas fazem parte do Grupo Sabará do Paleoproterozoico, sugerindo uma configuração em lascas tectônicas com rochas arqueanas empurrados por sobre rochas paleoproterozoicas. Para confirmar esse modelo tectônico e demais hipóteses é crucial a determinação da idade da intrusão granítica. Estes estudos estão em andamento através de análises U-Pb em zircão retirado de amostras do leucogranito.

**PALAVRAS CHAVES:** *Roof Pendant*, *Greenstone belt* Rio das Velhas, Sabará